

Historias que me contaram

Eu ficava esperando os domingos ou os dias que meu pai ou meu tio 'faca' sentava para contar as historias para nos eu era a primeira a chamar e sentar estas são algumas historias que me foi relatada

Cereza Bicuda

Sapina Chibumb era uma mulher de baixa estatura muito magra, sem dentes vivia de lavar roupa para os outros e também de escovar agua para quem pagasse.

Comia uma unica filha de pai desconhecido, por isso teve que criá-la sozinha, chamava-se 'Cereza'.

Cereza era uma moça, alta morena alta cabelos compridos liso preto de labios grossos e voz muito rica e tom muito alto, muito preguiçosa, de uma vaidade sem limite.

Todo o que a mãe trabalhava e recebia ela gastava, muitas vezes passava até fome, mas Cereza não, nunca de vizinho em vizinho, era só sentir o cheiro da comida lá vai Cereza filar a boca do vizinho. Por ocasião das festas ela queria ser, e era, a proca mais bem vestida, e bem calçada. A mãe tinha que fazer os seus gostos custava o que custava, se não a pobre da reitada da Sapina apunhava até das o que ela queria, era pessima filha.

Em uma destas festas Berzga marcou com a mãe, que queria suas coisas num determinado dia. Este dia ~~foi~~ chegou e a mãe não tinha como dar o dinheiro que ela queria, brigou, bateu, surtiu até cansar e falou de a manha o seu dia, ou muitas coisa ou voce vai ver o que lhe vai acontecer. Chegou o dia ela pegou tudo o que tinha de comida e jogou fora e jessou, pegou a mãe pelo cabelo jogou no chão e bateu até ficar mole no chão a mãe pedia por piedade e por todos os Santos.

Ela dizia vou ~~levar~~ me levar até a igreja do Rosario e pedir perdão a ela por não ter mi dado o que eu quero voce vai me levar, ~~seu~~ montou em raiva. Montou na mãe e saiu ela morava no largo Santana - passou pela rua das Flores. As pessoas que via a ela falava para Berzga não faça isso! E parava jogava pedra e gritava, que ninguém tinha nada com a vida dela falava palavras, dava gargalhada e vivava como cão, e seguia sua caminhada ao largo do Rosario. Chegando na porta da igreja ela bateu tanto na mãe e a deitou lá; essa era a Berzga que o povo conhecia. Jurdava o dia todo pela vizinhança. Quando chegava em casa se não tinha comida pronta, jogava tudo o que a mãe tinha comprado fora e ainda dava mais uma surra na mãe. Passaram os anos Jafira veio a falecer?

Cereza ficou só, comeu em um visinho
 no outro dia no outro até que o povo cansou
 de tratar de uma desocupada, aí quando
 eles não dava o de comer ela chegava os
 mantrava com palavras e pedrada.
 Foi até que veio um cachorra das crianças
 ela cantava atrás dela; Cereza Chidume sua gata
 pariu, comeu sua comida e oco não viu
 Ela ficava louca gritava rasgava a roupa
 jogava pedra ficava louca.

Um dia Cereza morreu, foi enterrada no
 cemitério como era de costume.

Com o tempo as pessoas passaram no posto
 do cemitério, ouviam os relinchados de cavalo
 como o de Cereza, latia como cão e gritava
 como louca. Os visinho do cemitério não
 aguentava mais. Rancaram os restos mortais
 de Cereza e sepultaram no fundo da Igreja
 do Roxário. Logo logo começaram os gritos
 depois da meia noite os mesmo do cemitério
 Como tinha a unha muito comprida
 passou a unhar as portas das casas da
 rua das Flores gritava, gritava até o povo acordar
 Também casados de tanta loucura, arrancaram os
 ossos dela e levaram para uma nascente que tem
 na serra. Passou a chamar poço da
 Cereza Bicuda. Neste local tem uma casa
 de Marimbondo que é fechado por ele
 fica de coma por dias e daí como nada
 essa é a huanca que ela deixou para
 faragua

Pontada por fúria Divina para
 minha colicão Santa